

LÍNGUA PORTUGUESA - TIPO I

Leia o texto abaixo para responder as perguntas que se seguem.

Informação não basta

Jairo Bouer¹

Muitas vezes o jovem esquece ou abandona tudo o que sabe em algum lugar da cabeça. E isso o coloca cara a cara com o risco.

Um ponto que une a atual geração de jovens é a grande quantidade de informação a que ela é exposta desde muito cedo. O conhecimento está sempre ali, à distância de poucos toques e tecladas dos dedos. O jovem aprende, de forma surpreendente e precoce, a lidar com várias fontes de informação ao mesmo tempo. Ele funciona como uma grande antena, sempre ligada, sempre captando. E faz tudo isso muito bem. O quarto de dormir virou uma espécie de quartel-general da informação. De posse de controles remotos, botões, teclado e mouse, o mundo das notícias e das novidades se abre para o jovem de hoje como os adultos, no passado, descascavam uma banana. Ficou muito mais fácil ter o conhecimento. Por outro lado, o que se vê é que muito pouco dessa informação é aproveitada pelo jovem para a construção de um mundo melhor e mais seguro para ele mesmo. Não que a informação não esteja ali, fincada de forma definitiva em seus neurônios. Mas, muitas vezes, ela é esquecida ou propositalmente abandonada, ali mesmo, dentro da cabeça. Do saber para o fazer, cria-se um abismo, diversas vezes, intransponível. E essa distância pode colocar o jovem cara a cara com o risco. Alguns trabalhos recentes que investigaram o comportamento dos jovens, principalmente em relação à sexualidade e ao uso de drogas, revelam melhor essa situação. Pesquisa do Ministério da Saúde em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), de 1999, mostra que a faixa dos 16 aos 25 anos é a mais bem informada sobre Aids. No entanto, esse conhecimento não parece refletir-se em comportamento seguro. Apesar de ser a faixa etária que melhor conhece a camisinha, o uso regular ainda está longe do desejado. Quarenta e quatro por cento dizem usar sempre – garotos usam mais que garotas (53% contra 35%). A informação não impede que os jovens sejam aqueles que mais se expõem a risco sexual.

No campo das drogas, o fenômeno não é muito diferente. Em um estudo do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebid), de 1997, o uso de drogas entre os jovens também se revelou elevado. Vinte e cinco por cento dos estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas já experimentaram algum tipo de droga na vida, além do tabaco e do álcool. As campanhas e o bombardeio de informações sobre esse assunto são freqüentes, mas parecem enfrentar uma resistência ainda maior que no campo da sexualidade. Como trabalhar a informação de maneira que ela seja acessada e utilizada na hora em que for necessária? Se apenas a informação e a razão não parecem segurar o ímpeto desafiador e imprudente do

¹ Jairo Bouer é Psiquiatra e apresentador do Programa diário **Ao Ponto**, no Canal Futura.

jovem, o que fazer? As apostas se voltam para o impreciso e pantanoso mundo das emoções. Pode ser que aí repouse a chave para o entendimento do que se passa.

35 No sexo, o medo de falhar, a angústia de não saber fazer, vergonha, timidez, a sensação de que a paixão imuniza contra tudo e contra todos, a tentativa de forçar um pacto de fidelidade, a troca de um risco pretensamente calculado pela vivência mais intensa do prazer, tudo isso faz com que, na hora H, a informação fique no fundo da gaveta, junto com o pacote intacto da camisinha. Com a droga não é muito diferente: a
40 pressão dos amigos, o desejo de experimentar sensações diferentes, a promessa do passaporte para pertencer a uma turma, o desafio, a transgressão de regras e limites, o alívio de uma angústia, o prazer, a falta de opção para o lazer, o vácuo emocional nas famílias são fatores que condenam as campanhas e os trabalhos de prevenção ao esquecimento. Em São Paulo não há fim de semana em que não se leia uma notícia de acidente fatal com jovens embriagados. Poucos meses atrás, uma batida de carro em uma das
45 marginais da cidade chamou a atenção de especialistas. Um grupo de jovens morreu em mais um acidente. No bolso e na carteira de todos eles, camisinhas foram encontradas. Por que, de um lado, a prevenção estava lá no bolso, ao alcance das mãos, e, de outro, a imprudência de guiar embriagados acabou com a vida deles? Por que esse risco óbvio e imediato não foi enxergado? É como se uma pequena chave, um controle do racional, tivesse sido mudada de posição. A informação traz o mundo da razão, o mundo das regras, o mundo do real para a vida do jovem. Talvez em alguns momentos ele queira justamente esquecer esse mundo real para viver em outro, mais livre, sem limites, mais lúdico, mais emocional, onde possa fazer o que bem quiser. Dentro dessa percepção
55 distorcida, ele vê a informação como empecilho, como obstáculo, não como apoio e ajuda. Nessa hora, ele entende que a informação atrapalha e, assim, desliga esse filtro e deixa a vida exposta ao risco de acontecer. Os tempos modernos, nesse aspecto, também são mais cruéis. Talvez algumas décadas atrás, descontados certos mecanismos de controle social mais rígidos, o grau de transgressão (se é que esse indicador pode ser calculado) entre os jovens fosse muito próximo do que é hoje. Mas o mundo era menos
60 agressivo e menos violento. As drogas menos disponíveis e menos potentes, os carros menos velozes e em menor quantidade, as ruas mais tranquilas, a vida mais calma e menos competitiva. Tudo isso, arranjado de outra maneira, em pleno século XXI, aproxima o jovem do risco. Mas o paradigma continua. Se hoje não existem limites em nossa capacidade de gerar informação, há um limite claro em nossa possibilidade de transformar essa informação em objeto prático de uso e proteção da vida dos jovens. Algumas pistas são claras: a emoção tem peso fundamental nessa equação, a informação deve ultrapassar o campo da razão, o jovem de hoje, precoce e antenado, não aceita um discurso pronto e acabado, a simples proibição ou a radicalização de limites e regras é
65 inoperante no mundo atual e alguns valores fundamentais para a vida ficaram atolados na pressa e na competição do mundo atual. Um pouco de tudo isso pode orientar a qualidade das informações para um novo rumo. Talvez essa não seja uma tarefa imediatamente possível. Talvez só essa própria geração, escapando de suas derrapadas, consiga amadurecer e ampliar os elos entre a razão e a emoção para seus filhos. (BOVER, Jairo. Informação não basta. *Veja*, edição especial, São Paulo, n. 24, p. 62-63, ago. 2003, ano 36)

QUESTÃO 01

Ao afirmar que “o jovem aprende de forma surpreendente e precoce”, linhas 3 e 4, o autor acentua

- A) a eficácia do processo de manipulação do conhecimento obtido.
- B) a imaturidade dos jovens no tratamento das informações.
- C) a diversidade das informações adquiridas em curto espaço de tempo.
- D) as fontes de informação a que os jovens estão sujeitos ao mesmo tempo.

QUESTÃO 02

Na linha 5, a expressão “grande antena, sempre ligada, sempre captando”, atenta para a

- A) ineficiência do processo de aquisição de conhecimentos dos jovens.
- B) capacidade dos jovens em adquirir e manipular informações acerca do mundo.
- C) organização das informações a que os jovens estão expostos desde muito cedo.
- D) capacidade de geração e recepção de informações no mundo contemporâneo.

QUESTÃO 03

Na linha 9, a expressão “Por outro lado” contrapõe

- A) o aproveitamento das informações às ações dos jovens.
- B) a obtenção de informações à incapacidade de manipulá-las.
- C) o esquecimento proposital dos jovens ao conhecimento adquirido.
- D) o uso regular do conhecimento às situações de riscos.

QUESTÃO 04

Segundo o autor, a resistência às campanhas e às informações adquiridas resultam

- A) da natureza desafiadora e imprudente dos jovens.
- B) da capacidade de raciocínio ante os casos de riscos.
- C) da dificuldade em equilibrar as emoções e suas conseqüências.
- D) do abandono de determinados conhecimentos adquiridos.

QUESTÃO 05

Para o autor, o problema central do texto é a

- A) incapacidade de manipular o conhecimento com proveito.
- B) quantidade de informação adquirida pelos jovens.
- C) aquisição precoce de determinados conhecimentos.
- D) ineficácia do bombardeio de informações e das propagandas.

QUESTÃO 06

Ao final do texto, pode-se compreender que a inoperância das informações diante das situações de risco resulta

- A) da radicalização dos jovens diante das regras e normas de controle.
- B) do grau de informação em oposição aos limites sociais impostos.
- C) da proibição em contraposição aos valores mais fundamentais dos jovens.
- D) do discurso pronto e acabado, transmissores de valores sociais.

QUESTÃO 07

Com a expressão “o paradigma continua”, linha 64, o autor refere-se ao

- A) risco a que os jovens estão sujeitos.
- B) processo de aquisição de informações.
- C) conhecimento que os jovens adquirem.
- D) comportamento dos jovens.

QUESTÃO 08

No período “Não que a informação não esteja ali, fincada de forma definitiva em seus neurônios...”, linhas 11 e 12, a negação assegura

- A) o abismo entre a ação e o conhecimento adquirido.
- B) a incapacidade de manipulação do conhecimento.
- C) o esquecimento proposital das informações obtidas.
- D) a negação da informação e de sua importância.

QUESTÃO 09

Na frase, “o uso das drogas entre os jovens também se revelou elevado”, linhas 25 e 26, o termo em destaque possui um caráter

- A) adverbial, pois atribui uma circunstância ao uso da droga, comparando com a sexualidade dos jovens.
- B) pronominal, pois retoma a tese do Cebrid e a relaciona com a problemática da sexualidade dos jovens.
- C) adverbial, porque atribui uma intensidade aos índices referentes ao uso da droga e à Aids.
- D) pronominal, porque retoma a problemática da sexualidade, comparando-a com o uso de drogas.

QUESTÃO 10

No período, linhas 27 e 28, “... já experimentaram algum tipo de droga na vida, além do tabaco e do álcool.”, o elemento destacado funciona como

- A) partícula argumentativa que atenua a proposição do Cebrid sobre as drogas.
- B) aspecto temporal que apenas fixa o uso de drogas pelos estudantes.
- C) operador argumentativo que acentua a precocidade do uso de drogas.
- D) expressão denotativa de tempo sem uma função argumentativa.

QUESTÃO 11

No período “Mas o mundo era menos agressivo e menos violento.”, linha 61, o uso do conectivo “mas” possibilita estabelecer as seguintes relações:

- A) condições de vida semelhantes, comportamentos distintos dos jovens.
- B) controle social mais rígido, maior grau de transgressão dos jovens.
- C) condições de vida distintas, comportamentos semelhantes dos jovens.
- D) controle social menos rígido, menor grau de transgressão dos jovens.

QUESTÃO 12

Marque a alternativa na qual a oração em destaque tenha a mesma função sintática do termo destacado abaixo.

“Um ponto que une a atual geração de jovens é a grande quantidade de informações a **que** ela está exposta desde muito cedo.”

- A) Alguns trabalhos recentes **que investigaram o comportamento dos jovens...**
- B) ... sensação **de que a paixão imuniza contra tudo e contra todos.**
- C) A informação não impede que os jovens sejam aqueles **que mais se expõem a risco sexual.**
- D) ... o vácuo emocional nas famílias são fatores **que condenam as campanhas e os trabalhos de prevenção ao esquecimento.**

LITERATURA - TIPO I**QUESTÃO 13**

No rondó X, **O amante infeliz**, de Silva Alvarenga, o emprego do estribilho abaixo denota

*Glaura! Glaura! Não respondes?
E te escondes nestas brenhas?
Dou às penhas meu lamento;
Ó tormento sem igual! (p. 65)*

- A) sentimentalismo exacerbado.
- B) alegoria da figura da amada.
- C) nativismo confessional.
- D) ausência da amada.

QUESTÃO 14

Leia o texto abaixo, de **Caderno H**, de Mário Quintana.

OS RUÍDOS DA CIDADE

Não, não tenhas escrúpulos: se, alta noite, meteres uma bala no ouvido, os vizinhos pensarão - polidamente - que foi apenas um pneu que estourou. (p. 71)

No texto citado, o poeta retrata:

- A) a solidão e o isolamento do homem nas grandes cidades.
- B) o anonimato e a polidez das pessoas que são vizinhas.
- C) o barulho da cidade que provoca o suicídio do poeta.
- D) a interação das pessoas da cidade se realizando em todos os níveis.

QUESTÃO 15
CONSTELAÇÕES

Cruzeiros, Carros, até a Ursa, a maior e a menor, a Cabeleira de Berenice, a Lira, a Balança, o Cão... quanta bobagem descobriram no Céu esses astrônomos birutas! Eu, de ignorante, quando olho o Céu, não vejo nada disso. Apenas vou traçando o teu nome com as estrelas. (p. 70)

RUÍNAS & CONSTRUÇÕES

Tão belo como um edifício em construção contra um céu azul, só mesmo um edifício em ruínas contra o mesmo céu. O que importa é o céu azul. (p. 36)

Nos textos de **Caderno H** acima, o poeta

- A) revela sua ignorância quanto aos nomes científicos dos elementos do universo e o desejo de escrever um poema satírico sobre o céu azul e as estrelas.
- B) tem uma concepção da natureza como algo já perdido e irrecuperável pela poesia, devido à intervenção do homem moderno.
- C) desconstrói o poder de criação renovadora da palavra poética.
- D) critica a intervenção do homem na natureza e o uso de artifícios materiais.

QUESTÃO 16
DA DIFÍCIL FACILIDADE

É preciso escrever um poema várias vezes para que dê a impressão de que foi escrito pela primeira vez. (p.121)

CAUSA MORTIS

Os poetas morrem de parto.(p. 130)

Os poemas acima, de **Caderno H**, demonstram

- A) preocupação com os provérbios e a linguagem popular.
- B) preocupação em conceituar uma poética através de epigramas e máximas.
- C) plena consciência metalingüística do fazer poético.
- D) plena consciência dos convencionalismos poéticos do Parnasianismo.

QUESTÃO 17

“Se eu tivesse um revólver àquela hora, eu a teria matado - mas não tinha revólver e se tivesse também não teria feito nada (preciso ler menos a última página do jornal)” p. 122

O fragmento acima, do conto **Tremor de terra**, sugere

- A) a forte influência que o jornal e seus textos sobre crimes passionais exercem no narrador e na sua pré-concepção de história de amor.
- B) uma anotação desnecessária e sem sentido. É apenas um efeito narrativo que dá um caráter surreal ao conto.
- C) a presença da morte e da violência urbana e a necessidade de se desarmar a população.
- D) uma história de amor impossível entre a professora casada e seu aluno e o desejo desse último em cometer um assassinato.

QUESTÃO 18

Um dia igual aos outros, de **Tremor de terra**, é um conto que narra

- A) a história de um funcionário de uma repartição que reflete sobre seus colegas de trabalho, sobre o choro constante e incompreensível de Canarinho e sobre a necessidade do colega psicólogo de etiquetar as pessoas.
- B) um dia de um funcionário de uma repartição igual aos outros dias, sem novidade, sem interrupção, apenas o cotidiano.
- C) a compulsão de um funcionário público em anotar todas os detalhes sem importância da rotina do escritório, sem atentar para o sofrimento dos colegas.
- D) o diálogo de um funcionário de repartição com seu diário e sua decepção com a falta de novidade e a repetição das mesmas frases e expressões.

QUESTÃO 19

O silêncio, as reticências, as interrogações e as falas fragmentadas, no conto *Confissão* de **Tremor de terra**, são importantes pois

- A) retratam a dificuldade do narrador em abordar o pecado.
- B) demonstram a dificuldade de comunicação entre o clero e a população leiga.
- C) estabelecem a tensão narrativa, revelando o caráter, as intenções e a curiosidade do padre em relação à moça.
- D) revelam o constrangimento do padre pudico em tratar de assunto sexual.

QUESTÃO 20

Qual a temática central do livro **O homem**, de Aluísio Azevedo?

- A) As relações de trabalho marcadas pelo capitalismo.
- B) O impedimento amoroso do par romântico causado pela diferença social.
- C) A concepção científica de um caso patológico de histeria.
- D) A interferência da religiosidade na formação do caráter psicológico das mulheres românticas.

QUESTÃO 21

Como o aspecto determinista do Naturalismo se manifesta nas personagens do livro **O homem**?

- A) Na ida para o convento de Tia Camila e na viuvez do Conselheiro Pinto Marques.
- B) Na doença de Magdá e no projeto de vida de Luís e Rosinha.
- C) No trabalho do Dr. Lobão e na sexualização do Cristo de marfim.
- D) No servilismo de Justina, na preocupação do Conselheiro com a filha Magdá.

QUESTÃO 22

Apesar de a narrativa do livro **O coronel e o lobisomem** retratar os grandes feitos de Ponciano Azeredo Furtado, é **CORRETO** afirmar que

- A) o coronel apresenta-se como um herói romântico, fadado à subserviência política.
- B) sua personalidade contraditória o conduz do fracasso ao sucesso e ao final feliz de sua existência.
- C) o herói se mantém fiel às tradições familiares e religiosas, não dilapidando os bens que lhe conferem posição e prestígio.
- D) o coronel possui uma vida solitária e vazia, o que se contrapõe à empáfia e ao poder sugeridos pelo relato de suas memórias.

QUESTÃO 23

A referência do narrador a si mesmo em 3ª pessoa, em **O coronel e o lobisomem**, demonstra

- A) a mobilidade espacial do coronel, dividido entre os mundos rural e urbano, mítico e fantástico.
- B) o desdobramento do narrador-personagem, evidenciando a construção ficcional de um herói.
- C) a sucessão cronológica dos fatos, o uso do *flash-back* como recurso estilístico das memórias do coronel.
- D) o registro da fala de terceiros sobre os feitos heróicos do coronel, sua mitificação e sua personalidade caricata.

QUESTÃO 24

O texto que vem logo após o título do livro **O coronel e o lobisomem**, “*Deixados do Oficial Superior da Guarda Nacional, Ponciano de Azeredo Furtado, natural da Praça de São Salvador de Campos dos Goitacases*”, sugere uma narrativa de memórias. Que estranhamento é revelado ao final do texto?

- A) A valorização dos feitos heróicos do coronel, sendo sua história confirmada pelas diversas vozes narrativas que contribuem para a composição do epílogo.
- B) A contribuição das vozes narrativas das mulheres com as quais o coronel se envolveu, revelando aspectos secretos desses relacionamentos que depreciam a figura do amante.
- C) O fato de o coronel narrar sua própria morte, contrariando a tradição de uma narrativa em primeira pessoa.
- D) A pluralidade das vozes narrativas que compõem a obra, possibilitando o distanciamento do leitor que pode, ao final, apreender a força política do coronel.

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, Manuel Inácio da Silva. *Glaura*: poemas eróticos. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

AZEVEDO, Aluísio. *O homem*. Rio de Janeiro: Garnier, 2003.

CARVALHO, José Cândido de. *O coronel e o lobisomem*. 46 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

QUINTANA, Mário. *Caderno H*. 9. ed. São Paulo: Globo, 2003.

VILELA, Luiz. *Tremor de terra*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1977.

HISTÓRIA - TIPO I**QUESTÃO 25**

“A intervenção do Estado fazia parte integrante da doutrina mercantilista. Os responsáveis pelo Governo aceitaram as noções mercantilistas e a elas submeteram sua política porque viram nelas o meio de fortalecer o Estado absolutista contra as sobrevivências do particularismo medieval dentro do país e, no estrangeiro, contra seus rivais”. (ROLL, Eric. *História das doutrinas econômicas*, 1972)

Faziam parte da política mercantilista:

- A) o livre-cambismo, estimulando a livre-concorrência com outras nações capitalistas, e a hegemonia da burguesia industrial no parlamento, favorecendo a implementação da Revolução Industrial.
- B) a abolição da propriedade privada, fortalecendo o Estado em detrimento da iniciativa privada, e a coletivização das terras, modernizando a agricultura através do auxílio técnico estatal.
- C) a economia natural, caracterizando-se pela escassez de moedas e comércio, e a cobrança de tributos como a corvêia, privilegiando a exploração dos servos pelos senhores feudais e pela Igreja.
- D) o protecionismo fiscal, protegendo a economia nacional da competição mercantil com outros países, e a unificação dos pesos e medidas, favorecendo o comércio e ajudando a unificar os estados.

QUESTÃO 26

“... solene cerimônia, tão levantadeira de almas, ato tão de fé, a procissão compassada, a descansada leitura das sentenças, as descaídas figuras dos condenados, as lastimosas vozes, o cheiro da carne estalando quando lhe chegam as labaredas e vai pingando para as brasas a pouca gordura que sobejou dos cárceres.” (SARAMAGO, José. *Memorial do convento*).

A Inquisição moderna perseguiu, torturou e executou

- A) judeus, muçulmanos e acusados de bruxaria e heresia.
- B) comerciantes, usurários e traficantes de escravos africanos.
- C) católicos, ortodoxos e praticantes de ritos litúrgicos.
- D) cruzados, jesuítas e demais ordens religiosas dogmáticas.

QUESTÃO 27

“Os castigos cruéis e excessivos eram usualmente os motivos que os abolicionistas davam para a alta mortalidade dos escravos, mas (...) o simples descaso desempenhava um papel mais significativo do que a crueldade direta (...). Os escravos que eram ‘mal alimentados, mal vestidos, expostos a todos os danos do ar e submetidos a um trabalho quase contínuo’ não podiam preservar sua saúde ou resistir aos ataques das doenças. O resultado era uma inevitável ‘despovoação’ entre escravos, ou, como admitia o autor de um manual do agricultor, a América ‘devorava’ os negros”. (KARASCH, Mary C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850*, 2000)

Considerando as mazelas da escravidão no Brasil, que atitudes podemos creditar aos escravos diante da dominação senhorial?

- A) A passividade total em razão da sua coisificação e a perda de sua humanidade, tornando-os incapazes de resistência.
- B) A satisfação geral pela ampla liberdade existente no cativeiro, demonstrada nos festejos e folguedos populares.
- C) A resistência direta ao cativeiro pelos quilombos, insurreições e fugas e a negociação de alguns direitos com os senhores.
- D) A negação da escravidão apenas por meio dos quilombos e de insurreições, recusando qualquer tipo de negociação.

QUESTÃO 28

“A Revolução Francesa se situa (...) no coração mesmo da história do mundo contemporâneo, na encruzilhada das diversas correntes sociais e políticas que dividiram as nações e ainda dividem. Filha do entusiasmo, inflama os homens pela recordação das lutas pela liberdade e pela independência, bem como pelo seu sonho de igualdade fraternal – ou suscita o ódio de muitos. Filha das luzes, concentra os ataques do privilégio e da tradição, ou seduz a inteligência pelo seu imenso esforço no sentido de organizar a sociedade sobre fundamentos racionais” (SOBOUL, Albert. *História da Revolução Francesa*, 1974)

São indicativos de realizações da Revolução Francesa:

- A) a conservação dos privilégios da nobreza e a monarquia absolutista de direito divino.
- B) o fim dos privilégios feudais, a igualdade dos direitos civis e o Estado liberal laico.
- C) o retorno à vida comunal camponesa e aos valores tradicionais nas aldeias e vilas.
- D) a abolição da propriedade privada, a igualdade social e a ditadura do proletariado.

QUESTÃO 29

“... a quantidade total de terra cercada era de oito a nove vezes maior do que a atingida no período anterior, abarcando cerca de uma quinta parte da acreagem do país. Pouco surpreende que a consciência tenha levado até mesmo o Conde de Leicester à confissão franca: Sou como o ogro da lenda e devorei todos os meus vizinhos”. (DOBB, Maurice. *A evolução do capitalismo*, 1980)

Como os cercamentos de terra, na virada dos séculos XVIII e XIX, se inseriram no processo de formação do capitalismo?

- A) Expropriaram os camponeses dos meios de produção, expulsando-os de suas terras, fornecendo mão-de-obra para as indústrias e fazendas capitalistas.
- B) Causaram um retorno à feudalização dos campos e à servidão da gleba, impossibilitando a obtenção de trabalhadores rurais pelas indústrias urbanas.
- C) Propiciaram a fixação do campesinato nas terras de uso comum, superando a servidão e desenvolvendo a pequena propriedade familiar.
- D) Representaram a coletivização das terras, com a criação de cooperativas, e o incremento de maquinário e novas técnicas agrícolas.

QUESTÃO 30

“O nacionalismo emergente no final do século XVIII no Brasil é, na base, anticolonialista. A consciência nacional começa a despertar e passa a não ser contida pelas estruturas do Estado dentro do qual emerge. Para o Brasil, há que levar sempre em conta a variação regional dessa tomada de consciência, que não se submete a uma linha rígida e coerente; os exemplos de Minas Gerais e Bahia são expressivos para mostrar tal variação”. (MOTTA, Carlos Guilherme. *Idéia de revolução no Brasil – 1789/1801*, 1989)

Quanto aos movimentos políticos da América Portuguesa, é **CORRETO** afirmar que

- A) os movimentos nativistas, assim como as inconfidências do final do século XVIII, nunca se opuseram ao domínio colonial, caracterizando-se pela luta entre os interesses de grupos das elites coloniais, sem pretender a emancipação política em relação à Coroa portuguesa.
- B) os movimentos políticos do final do século XVIII tinham como base ideológica as idéias socialistas, traziam a novidade da luta de classes, pretendiam a abolição da propriedade privada, ao contrário das revoltas nativistas, favoráveis apenas ao fim do pacto colonial.
- C) as sedições políticas do final do século XVIII restringiram-se à luta pela abolição da escravatura, sem questionar a legitimidade da administração colonial pela metrópole, que foi a bandeira de luta dos movimentos nativistas, motivados pela opressão fiscal lusa.
- D) as chamadas inconfidências do final do século XVIII, por aspirarem a emancipação política do domínio metropolitano, se diferenciavam das revoltas nativistas contra a política colonial opressiva, mas que não deixaram de reconhecer a legitimidade do poder da Coroa.

QUESTÃO 31

“O certo é que se os marcos cronológicos com que os historiadores assinalam a evolução social e política dos povos não se estribassem unicamente nos caracteres externos e formais dos fatos, mas refletissem a sua significação íntima, a independência brasileira seria antedatada de quatorze anos, e se contaria justamente da transferência da corte em 1808. Estabelecendo no Brasil a sede da monarquia, o Regente aboliu *ipso facto* o regime de colônia em que o país então vivera.” (PRADO JÚNIOR, Caio. *Evolução política do Brasil*. 2. ed. 1947)

A chegada de D. João VI ao Brasil representou

- A) a transformação do Rio de Janeiro em sede do Império português, dotando a colônia de instituições administrativas próprias, e a abolição do monopólio metropolitano no comércio e na indústria
- B) a proclamação da República em Portugal logo após a partida do Rei e o desinteresse na política colonial dos monopólios e das proibições de atividades industriais, incompatível com o liberalismo
- C) o conflito entre o império ultramarino português e a Inglaterra, prejudicada com a abertura dos portos às nações amigas, favorável à França e à burguesia industrial da América portuguesa.
- D) o recrudescimento da política colonial, com a recriação das companhias de comércio, dos monopólios reais e dos alvarás proibindo as manufaturas, causando revoltas republicanas no Sudeste

QUESTÃO 32

Resultados de uma expedição colonialista francesa na África Ocidental, no fim do século XIX. (Apud WESSELING, H.L. *Dividir para dominar: a partilha da África - 1880-1914*. 1998)

A corrida colonialista do século XIX teve como características:

- A) a afirmação do “relativismo antropológico”, com o reconhecimento da originalidade e da importância das culturas aborígenes e a preservação das sociedades tribais.
- B) a universalização da civilização européia, com as revoluções industriais “terceiro-mundistas”, a integração racial e a difusão de valores do humanismo cristão.
- C) a conquista de mercados fornecedores de matérias-primas e consumidores de manufaturados, o “darwinismo social” e a submissão e dizimação de comunidades locais.
- D) a globalização dos mercados e a difusão de uma cultura “pós-moderna”, com a generalização da robótica, da informática e das percepções relativistas e pragmatistas.

QUESTÃO 33

“O messianismo e o cangaço definiram os limites da rebeldia camponesa no âmbito do coronelismo, da forma peculiar de poder da República Velha que se personificava diante do camponês rebelado.” (MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*, 1981)

Revoltas como a de Canudos e do Contestado, no princípio da República Velha, tiveram como fatores:

- A) o ímpeto imigratório dos camponeses e o objetivo de se tornarem operários.
- B) o jacobinismo republicano e a invasão das terras dos fazendeiros monarquistas.
- C) a luta pela terra e a contestação das relações de dependência do coronelismo.
- D) o fanatismo religioso e pregação da humildade e obediência aos coronéis.

QUESTÃO 34

“Nas atuais circunstâncias, nossa única via passa por leis gerais decretadas pelo poder de Estado (...). Ao conquistar tais leis, a classe operária não fortalece as forças governantes. Pelo contrário, ela as transforma de adversárias dos trabalhadores em seus agentes. Ela obtém por leis gerais o que seria sem sentido tentar ganhar por qualquer montante de esforço individual.” (MARX, Karl. Apud SINGER, Paul. *A Cidadania para todos*. In: PINSK, Jaime & PINSK, Carla B. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003)

A criação de leis sociais ou trabalhistas no mundo capitalista, consolidando direitos dos trabalhadores no Brasil e no mundo, foram frutos da

- A) ação dos sindicatos e de partidos operários, socialistas ou comunistas, com greves e reivindicações de direitos sociais, e da necessidade dos Estados de preservar a ordem capitalista, incorporando parcialmente as demandas dos trabalhadores.
- B) organização das comunidades libertárias e anarquistas que, demonstrando a harmonia social e a felicidade de uma sociedade sem propriedade e classes sociais, persuadiram as burguesias a abandonarem gradualmente o regime capitalista.
- C) organização da classe trabalhadora em associações filantrópicas e assistencialistas, inspiradas pela religiosidade e pelas tradições familiares de origem rural, substituindo o desgastante conflito de classes pela harmonia da cooperação cristã.
- D) ação da burguesia e dos Estados liberais, pondo em prática os princípios do liberalismo clássico de Adam Smith e de John Locke, que pregavam a igualdade jurídica e social entre os homens, a socialização do lucro e o “fim social da propriedade”.

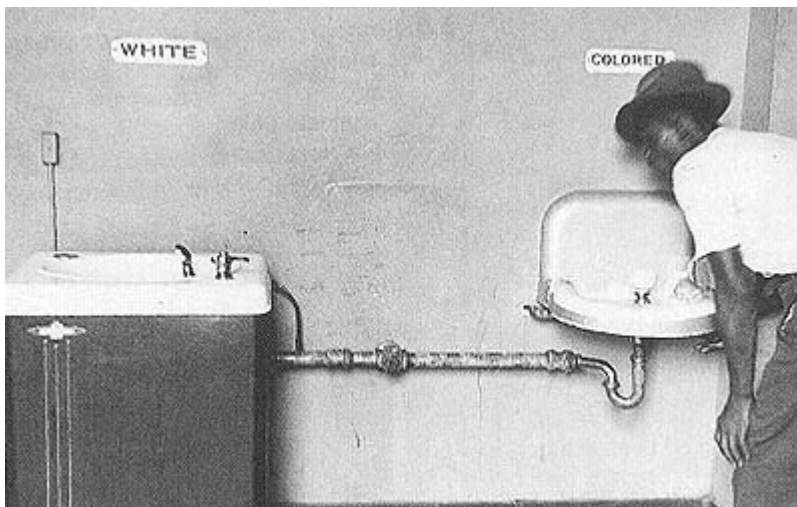
QUESTÃO 35

Foto AP. WHITE: BRANCO e COLORED: "DE COR"

Nos Estados Unidos dos anos 1950, despontava o movimento pelos Direitos Civis, liderado por Martin Luther King. Esse movimento combatia

- A) a proposta dos republicanos de imigração maciça forçada de negros americanos para a Libéria, Estado africano então criado para tal fim, ameaçando a estrutura social dos EUA pela escassez de mão-de-obra e minando as bases eleitorais dos democratas.
- B) a ascensão do movimento comunista norte-americano, com a criação do Partido Comunista dos EUA, a politização dos sindicatos e os comícios antiamericanos, por meio dos quais os bolcheviques estadunidenses buscavam minar o "american way of life".
- C) a excessiva liberdade concedida aos negros americanos pelo governo democrata de Franklin Roosevelt, quando foram garantidas prioridades para os então chamados de afro-americanos nas escolas públicas, nos serviços de saúde e nos empregos federais.
- D) a segregação e discriminação dos negros nos EUA, sobretudo nos estados do Sul, onde os mesmos eram obrigados a ceder lugar aos brancos nos transportes coletivos, frequentar escolas, vestiários e banheiros separados e impedidos de votar.

QUESTÃO 36

“As nações do mundo pra cá mandaram
Os seus capitais desinteressados
As nações, coitadas, queriam ajudar, não é?
(...)
Começaram a nos vender e a nos comprar
Comprar borracha, vender pneu
Comprar minério, vender navio
Pra nossa vela, vender pavio
Só mandaram o que sobrou de lá
Matéria plástica, que entusiástica,
que coisa elástica, que coisa drástica
Rock balada, filme de mocinho
Ar refrigerado e chiclet de bola
E coca-cola...”

(Trecho de *O Subdesenvolvido*, de Carlos Lyra e Francisco Assis, de 1962, obra também conhecida como “hino” da União Nacional dos Estudantes).

As relações do Brasil com os EUA, na década de 1960, eram de

- A) reciprocidade, com a globalização dos mercados em todo o mundo, a fusão étnico-cultural eletrônica e cibernética e a administração do Estado por técnicos politicamente neutros.
- B) dependência, com a remessa de lucros pelas empresas multinacionais, o impacto da indústria cultural norte-americana e a ingerência política dos EUA, culminando no golpe de 1964.
- C) independência, com a hegemonia do capital nacional nas indústrias de bens duráveis e de produção e na indústria cultural nascente, na defesa da reforma agrária e no combate ao latifúndio.
- D) conflito, com a implantação do socialismo por João Goulart, a reforma agrária sem indenização, a nacionalização das empresas estrangeiras e a reserva de mercado para a cultura nacional.

As questões a seguir, de 37 a 48, referem-se à Língua Estrangeira.

Se sua opção for por Francês, vá para a página 22.

Se sua opção for Espanhol, vá para a página 26.

Se sua opção for Inglês, vá para a página 31.

FRANÇAIS - TIPO I**LISEZ LE TEXTE CI-DESSOUS ET RÉPONDEZ AUX QUESTIONS DE 37 À 48****RETRAITES: QUELQUES VÉRITÉS***par François Hollande*

Demander le retrait du texte de la réforme des retraites en France, ce n'est pas refuser d'agir. C'est mettre un terme à un affrontement dont ne sortiraient que des vaincus: le syndicalisme, la politique et même l'idée de réforme.

- 1 Des milliers de Français sont en mouvement. Les uns pour défendre, au prix de plusieurs semaines de grèves, une conception républicaine de l'Education nationale, les autres pour exiger une véritable négociation sur l'avenir des retraites.
- 2 Alors voilà mon opinion. Depuis un an, le gouvernement invente, sous le faux nom de décentralisation, un vrai démantèlement de l'Etat. Et il convoque un débat parlementaire en affirmant, d'entrée de jeu, qu'il n'acceptera aucun amendement au texte de la réforme.
- 3 Oui, il faut une réforme des retraites. Partout en Europe, elle est engagée. Mais toujours négociée avec les partenaires sociaux. Jamais votée avant que toutes les options n'aient été vérifiées. Ce n'est pas ainsi qu'a été élaboré le texte de la réforme des retraites en France. Demander son "retrait", ce n'est pas refuser d'agir. C'est au contraire faire pression pour qu'une véritable négociation s'engage. C'est mettre un terme à un affrontement dont ne sortiraient que des vaincus: le syndicalisme, la politique et même l'idée de réforme.
- 4 La gauche aurait pu agir quand elle en avait les moyens, mais maintenant les socialistes font des propositions alternatives.
- 5 Les socialistes savent que le pire pour la démocratie, c'est l'indifférenciation des projets et l'uniformité des solutions.
- 6 Les retraites, la protection sociale, l'éducation ne sont pas de problèmes techniques. Elles touchent au fondement même de notre conception de société. Ainsi, les socialistes n'ont pas à coller aux masses en lutte, pas plus qu'aux élites éclairées, mais d'abord à leurs propres valeurs. (Texte adapté de Le Nouvel Observateur, n° 2014, du 12 au 18 juin 2003)

Vocabulaire

retrait = retirada

retraite = aposentadoria

amendement = emenda

vaincu = perdedor, vencido

QUESTION 37

“Des milliers de Français sont en mouvement”. D’après le 1er paragraphe cette phrase veut dire que beaucoup de Français

- A) participent des manifestations sociales.
- B) aiment faire du sport.
- C) changent leur manière de vivre.
- D) sont en route.

QUESTION 38

D’après le 1er paragraphe, marquez la réponse **CORRECTE**.

- A) Les républicains exigent une négociation sur l’avenir des retraites.
- B) Une semaine de grève ne coûte pas cher.
- C) La conception républicaine de l’Éducation nationale n’accepte pas la grève.
- D) Il y a des Français qui font la grève pour défendre l’Éducation nationale.

QUESTION 39

D’après le 2e. paragraphe, marquez la réponse **CORRECTE**.

- A) Il y a quelques années que le gouvernement a inventé le démantèlement de l’Etat.
- B) Le gouvernement français est décentralisé.
- C) Le gouvernement français est pour le démantèlement de l’Etat.
- D) Le gouvernement français a démantelé l’Etat au nom d’une décentralisation.

QUESTION 40

D’après le 2e. paragraphe, marquez la réponse **CORRECTE**.

- A) Le parlement n’acceptera aucun amendement au texte de la réforme.
- B) Le parlement fait partie d’un jeu avec les Français.
- C) Le gouvernement n’accepte pas le jeu du parlement.
- D) Le gouvernement n’accepte pas de changement dans le texte de la réforme.

QUESTION 41

Selon l'auteur (3e. paragraphe):

- A) la réforme des retraites n'est pas nécessaire.
- B) la réforme des retraites est nécessaire.
- C) ce n'est pas vrai que la réforme des retraites est nécessaire.
- D) c'est faux que la réforme des retraites est nécessaire.

QUESTION 42

Dans la phrase: "Partout en Europe, elle est engagée". "Elle" substitue

- A) l'Europe.
- B) le gouvernement.
- C) la réforme.
- D) la France.

QUESTION 43

D'après le 3e. paragraphe, marquez la réponse **INCORRECTE**.

- A) L'auteur croit qu'il n'y a pas encore eu de véritable négociation.
- B) En Europe et en France la réforme a été négociée avec tous les partenaires sociaux.
- C) La réforme en France a été votée avant que toutes les options aient été vérifiées.
- D) François Hollande est favorable au "retrait" du texte de la réforme.

QUESTION 44

"Un affrontement dont ne sortiraient que des vaincus" (3e. paragraphe) a le même sens que

- A) aucun vaincu ne sortirait de cet affrontement.
- B) tous les vaincus sortiraient de cet affrontement.
- C) seulement des vaincus sortiraient de cet affrontement.
- D) tous les affrontements sont vaincus.

QUESTION 45

D'après le 4e. paragraphe, marquez la réponse **CORRECTE**.

- A) Comme la gauche n'a pas agi, les socialistes ont fait des propositions alternatives.
- B) Quand la gauche avait les moyens d'agir, elle n'a pas agi.
- C) Quand la gauche a agi, elle n'en avait pas les moyens.
- D) Maintenant les socialistes sont la seule alternative.

QUESTION 46

D'après le 5e. paragraphe, marquez la réponse **CORRECTE**. Pour les socialistes

- A) l'indifférenciation des projets et l'uniformité des solutions sont mauvaises pour la démocratie.
- B) la démocratie, c'est l'indifférenciation des projets et l'uniformité des solutions.
- C) le socialisme, c'est la pire démocratie.
- D) l'indifférenciation des projets et l'uniformité des solutions sont bonnes pour la démocratie.

QUESTION 47

D'après le 6e. paragraphe, marquez la réponse **CORRECTE**.

- A) Les retraites, la protection sociale et l'éducation n'ont pas de solution.
- B) Les retraites, la protection sociale et l'éducation touchent à la base de notre conception de société.
- C) La technique est un problème de l'éducation, des retraites et de la protection sociale.
- D) Notre conception de société est un problème technique.

QUESTION 48

Dans la phrase "Ainsi, les socialistes n'ont pas à coller aux masses en lutte, pas plus qu'aux élites éclairées, mais d'abord à leurs propres valeurs" (6e. paragraphe), le possessif "leurs" substitue

- A) des élites éclairées.
- B) des socialistes.
- C) des masses en lutte.
- D) de tout le monde.

ESPAÑHOL - TIPO I

Lea atentamente el texto y señale la alternativa correcta que rellene los espacios abajo

La huida

Se le torció el tobillo y cayó. El viento del sur, que soplabla colina abajo azotando árboles del borde de carretera, apagó su exclamación hasta un suspiro y arrebató el pañuelo haciéndolo desaparecer en la oscuridad. Ella se fue sentando despacio, apoyándose en la grava con las palmas y girando cuerpo hacia un lado para liberar la pierna que se le había quedado abajo.

A sus pies, en el camino, yacía su zapato derecho. Al ponérselo se dio cuenta de que le faltaba el tacón. Miró atentamente a su alrededor y luego empezó a buscarlo, a gatas colina arriba, cara al viento, con una mueca de dolor cuando tocaba el suelo con la rodilla derecha. Abandonó pronto intentó romper el tacón del zapato izquierdo, pero no pudo. (Adaptado de HAMMETT, Dashiell. *Una mujer en la oscuridad*. Madrid: Alianza Editorial, 1995. p.7)

Vocabulario

a gatas = engatinhando

CUESTIÓN 37

Complete los espacios, según se pide.

- A) se, los, la, le, el, e
- B) me, las, el, él, la, y
- C) le, los, la, le, él, e
- D) te, los, la, lo, el, y

En las cuestiones de 02 a 06, complete los espacios según se pide.

CUESTIÓN 38

Su hermano regaló un libro.

- A) lo
- B) la
- C) el
- D) le

CUESTIÓN 39

María tenía mucho trabajo en casa fui sola al cinema.

- A) cono
- B) porque
- C) ya que
- D) así que

CUESTIÓN 40

Todas líneas de la cultura Nasca forman un paisaje sagrado dedicado a la adoración del agua y la fertilidad fueron elementos claves para la sobrevivencia de los habitantes de la zona, en medio de los inhóspitos y desolados desiertos.

- A) así cono
- B) aunque
- C) sin embargo
- D) porque

CUESTIÓN 41**SIENTO**

Siento y no sé lo que siento,
Pero siento sentir tanto;
Pues aunque siento, no siento
Ningun sentimiento santo.
Siento y mi sentir aguanto
Y al sentir siento mal,
Pues siento de un modo tal

Que si sentado me siento
Y el sentimiento consiento,
Me siento sentimental.

(MARCANO, Doris y HENY, Carmen. *Tun-tun ¿Quién es?*, Ediciones Ekaré, Venezuela, 1995)

- A) mi
- B) me
- C) yo
- D) se

CUESTIÓN 42

Jacinto ignoraba todo del mundo, no sabía de nada ni de nadie.

- A) le
- B) la
- C) lo
- D) el

CUESTIÓN 43

En el fragmento, indique los respectivos sinónimos de las palabras subrayadas.

“La gente avanza despacio, a paso regular, de los callejones a las calles estrechas, de las calles estrechas a las calles más anchas, de las calles más anchas a los paseos y de los paseos a la gran avenida, de doce carriles de ancho, bordeada de eucaliptos gigantes, que conduce a las puertas de palacio”. (RUSHDIE, Salman. *Los versos satánicos*. Madrid: Plaza & Janés Editores, S.A., 2002. p. 273)

- A) pequeña, grande
- B) angosta, amplia
- C) mediana, larga
- D) verticales, horizontales

CUESTIÓN 44

Señale el significado de la palabra subrayada.

Ahora voy a contarte de mí hermana mayor.

- A) de mayor peso
- B) de mayor altura
- C) de mayor edad
- D) de mayor renta

CUESTIÓN 45

En el poema abajo el adverbio subrayado se refiere a

“Cuando el mar era chiquito
jugaba el río con él:
era entonces un charquito
con un sólo pescecito
y un barquito de papel”

(ALONSO, Dora. *Un elefante en la cuerda floja. Antología de poesía cubana para los niños*. Ediciones Unión, Ciudad de La Habana, 1998. p. 44)

- A) en consecuencia
- B) en aquella época
- C) en conclusión
- D) en comparación

En las cuestiones 46 y 47 señale el sinónimo correcto de la palabras subrayadas

CUESTIÓN 46

Me has hecho un beneficio y te lo agradezco.

- A) favor
- B) trabajo
- C) desaire
- D) provecho

CUESTIÓN 47

Todos los años recibo algún obsequio.

- A) reproche
- B) regalo
- C) vestido
- D) trabajo

CUESTIÓN 48

Complete los espacios de la frase abajo con las preposiciones adecuadas.



Quino, Argentina

Las preposiciones que completan la frase son:

- A) en, en
- B) a, en
- C) a, de
- D) con, en

INGLÊS - TIPO I

Questions from 37 to 48 are based on the text below. Read the text carefully and then choose the best alternatives that answer or complete the questions or statements placed after it.

INTERVIEW

A former physician and fan of Leon Trotsky explains why Brazil has benefited from his painful shock treatment

There Is No Magic

Latin American finance ministers generally hail from elite universities, big banks or trendy economic consultancies. Brazil's Antônio Palocci comes from Ribeirão Preto, a cow town in São Paulo state, where he twice served as mayor. A trained physician with a soft spot for Leon Trotsky, he taught himself how to balance a (meager) budget. Now, at 42, he's running South America's biggest economy. Recently he talked with NEWSWEEK's Mac Margolis in Brasília. Excerpts:



MARGOLIS: do you ever wake up and wonder how you moved from doctor to mayor to Brazil's top economic authority?

PALOCCHI: It all happened very rapidly, but I feel at home in this area. My role in the ministry is really to coordinate economic policies. I took care to select a qualified team of economists. The good thing is, there's only one physician in the ministry.

Brazil's economy has turned around dramatically since you took office. What's gone right?

The beginning of [Lula's] government was marked by a firm commitment to sound public finances and budget control. Our aim was to produce a positive shock to an economic process that was spinning out of control. So we undertook a policy of severe adjustment, and it worked.

President Lula knew that [austerity] was not going to be popular. We could have let inflation go and easily provoked a spurt of growth – but that would have led to an explosion of prices and growing doubts over the sustainability of servicing our debt. So we locked the door on doubt and built a policy to restore stability. Once Brazil is stable, we can prepare for growth.

Everybody changes, but why did Lula and the PT turn to conservative economic policies?

I don't consider this conservative. These are necessary policies. The PT was never against a balanced economy. What we criticized was the belief that economic stability alone would bring development to the country. That hasn't happened. We have had 20 years of relative economic stagnation in Brazil.

Is it tough for you to manage and promote austerity?

I'd prefer to lower interest rates and distribute money for social programs. But in economics we can't just promote growth. It's still early. We expected a 40 percent inflation rate, and now it's at 8.2 percent. The dollar was overvalued, but now it's settled down. Credit is back, and we are having no trouble rolling over our debt. The economic reforms are on their way to being approved. Everything is looking positive. The remedy is bitter now because the illness is serious. People know there is no magic.

Many have criticized the country's high interest rates, including Vice President José Alencar. Doesn't that create confusion?

No. The vice president also says that he believes the economic policy is correct. His criticism is over interest rates.

A criticism he repeats daily ...

OK, he likes the topic. I see no problem in this. The important thing is the [government's] process must be respected, and that's what's happening.

What remains of your old Troskyist philosophy?

Perhaps things I'm not even aware of. For seven, eight years of my life, I was part of a Troskyist organization. I read a great deal of Marxist theory. Certainly that [provided me] with analytical tools. But I'm not a prisoner of any model. What remains of that period is a belief that there is no way to achieve economic development without putting social justice as a central concern.

(Newsweek. June 30/July 7. 2003. p. 25)

Glossary

Budget = orçamento

Hail = surgir

QUESTION 37

All the statements below are true of Antônio Palocci, **EXCEPT**:

- A) He comes from an elite university.
- B) He came from a cow town in the country.
- C) He has been mayor of Campinas twice.
- D) He is presently Brazil's Finance Minister.

QUESTION 38

Palocci states that his role in the job he holds is to

- A) administer public physicians.
- B) make the ministry his home.
- C) select economists for the job.
- D) coordinate economic policies.

QUESTION 39

The policy Palocci and President Lula adopted in the beginning was based on

- A) firm commitment.
- B) public finances.
- C) positive shock.
- D) severe adjustment.

QUESTION 40

Both President Lula and Palocci knew that their policy

- A) depended on the growth of inflation.
- B) was meant to provoke an explosion of prices.
- C) would help to service the country's debts.
- D) was not bound to be popularly accepted.

QUESTION 41

The PT has always believed that

- A) economic stagnation is necessary.
- B) the economy must be balanced.
- C) it is imperative to criticize beliefs.
- D) stability alone brings development.

QUESTION 42

The inflation rate achieved by the present government

- A) has reached the figure of 40 percent.
- B) Is expected to go down to 8.2 percent.
- C) is much lower than Palocci expected.
- D) will depend on the dollar being overvalued.

QUESTION 43

“Many have criticized the country’s high interest rates”.

In this sentence, taken from the text, the word many refers to

- A) governments.
- B) people.
- C) politicians.
- D) presidents.

QUESTION 44

“The important thing is the [government’s] process must be respected”.

In this sentence, in the last paragraph but one, the modal must can be replaced by

- A) can.
- B) may.
- C) has to.
- D) would.

QUESTION 45

“A criticism he repeats daily ...”

In this sentence, found in the last paragraph but one, the pronoun **he** refers to

- A) Leon Trotsky.
- B) José de Alencar.
- C) Pallocci himself.
- D) President Lula.

QUESTION 46

"There is no way to achieve economic development without putting social justice as a central concern".

All the following sentences convey the same meaning as the one above (taken from the last paragraph of the text), **EXCEPT**:

- A) We'll achieve economic development without putting social justice as a central concern if we follow our way.
- B) Economic development can only be achieved when we put social justice as a central concern.
- C) We can only achieve economic development if we put social justice as a central concern.
- D) We cannot achieve economic development unless we put social justice as a central concern.

QUESTION 47

For about seven years Palocci

- A) manufactured tools for analysts.
- B) belonged to a Trotskyist organization.
- C) refused the Marxist theory as valid.
- D) was a prisoner of the Trotskyist model.

QUESTION 48

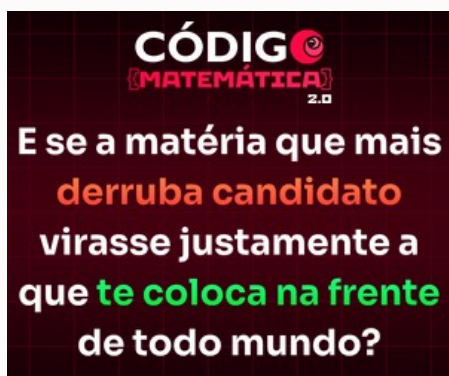
All in all, through the whole of the interview, Antônio Palocci's attitude towards Brazilian prospects is

- A) comic.
- B) positive.
- C) naïve.
- D) pessimistic.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

